

ATA DA 001ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 03 DE FEVEREIRO DE 2015,  
CONVOCADA PARA A LEITURA DA MENSAGEM ANUAL DO  
EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA JOÃO RAIMUNDO COLOMBO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido o sr. deputado Narcizo Parisotto,  
deputado com maior número de mandatos nesta Casa,  
e também o deputado João Amin, representando os  
novos deputados, para que acompanhem as  
autoridades presentes ao ingresso à mesa  
principal.

Convido o excelentíssimo senhor João Raimundo  
Colombo, governador do estado de Santa Catarina;

Convido o excelentíssimo senhor Eduardo Pinho  
Moreira, vice-governador do estado de Santa  
Catarina;

Convido o desembargador Nelson Juliano  
Schaefer Martins, presidente do Tribunal de  
Justiça do Estado de Santa Catarina;

Convido o senhor Antenor Chinato Ribeiro,  
subprocurador-geral de Justiça para Assuntos  
Administrativos, neste ato representando o  
excelentíssimo procurador-geral de Justiça, doutor  
Lio Marcos Marin;

Convido o excelentíssimo deputado Aldo  
Schneider, primeiro vice-presidente desta  
Assembleia Legislativa;

Convido o excelentíssimo deputado Leonel  
Pavan, segundo vice-presidente da Assembleia  
Legislativa;

Convido o senhor deputado Valmir Comin,  
primeiro secretário desta Casa;

Convido o senhor deputado Padre Pedro  
Baldissera, segundo secretário desta Casa;

Convido a senhora deputada Dirce  
Heiderscheidt, terceira secretária;

Convido o senhor deputado Mário Marcondes,  
quarto secretário desta Assembleia Legislativa.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, nos termos do art. 46 da Constituição do Estado de Santa Catarina e do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia Legislativa, declaro solenemente abertos os trabalhos legislativos referentes à 1ª sessão legislativa da 18ª Legislatura.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência destaca a ilustre presença, juntamente com muitas outras autoridades, do conselheiro Luiz Roberto Herbst, presidente do Tribunal de Contas do estado de Santa Catarina, que ontem, em bela cerimônia, assumiu mais um mandato à frente daquela Casa. Queremos desejar sucesso ao conselheiro e deixar as boas-vindas nesta Casa.

A seguir fará uso da palavra o excelentíssimo governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, para apresentar a mensagem anual prevista no inciso X, do art. 71 da Constituição do estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Desejo cumprimentar todas as sras. deputadas, os srs. deputados, o sr. presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio, e em seu nome cumprimentar todos os componentes da Mesa Diretora.

Saúdo todos os srs. líderes de cada uma das bancadas, o líder do governo, deputado Sílvio Dreveck, bem como todos os parlamentares.

Também saúdo aqueles que hoje ainda assumirão os seus mandatos, já que quatro deputados ocuparão as funções como secretários de estado, e quero homenagear todos que assumem essa responsabilidade.

Saúdo o nosso vice-governador do estado, o querido amigo Eduardo Pinho Moreira; o nosso presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Nelson Juliano Schaefer Martins; o presidente do Tribunal de Contas, Luiz Roberto Herbst. Aproveito para parabenizá-lo pela sua posse no dia de ontem.

Cumprimento o subprocurador-geral de Justiça para Assuntos Administrativos, promotor de Justiça Antenor Chinato Ribeiro, o primeiro-vice-presidente da Assembleia Legislativa, deputado Aldo Schneider, o segundo vice-presidente, deputado Leonel Pavan, o primeiro-secretário, deputado Valmir Comin, o segundo-secretário, deputado Padre Pedro Baldissera, a terceira-secretária, deputada Dirce Heiderscheidt, o quarto-secretário, deputado Mario Marcondes, os senhores secretários, os companheiros de governo.

Quero também cumprimentar a Assembleia pela maturidade da forma que conduziu a eleição para presidente da Casa, o que honra e cria um espírito de colaboração e de maturidade política em todos os quadrantes do nosso estado.

No final desta sessão a nossa equipe vai entregar a cada um dos srs. deputados uma mensagem que representa todas as ações e todas as propostas do governo. E para eu não repetir e não ser cansativo, gostaria apenas de dar algumas pinceladas em relação ao trabalho que pretendemos fazer, que não reflete o que está escrito ali, que é um estudo técnico mais profundo.

Santa Catarina tem crescido acima da média nacional. Até agosto de 2014, são os últimos índices oficiais que nós dispomos, o nosso crescimento é de 3,1% do PIB, e a média nacional está em termos de 0,2%. Ontem, conversando com os técnicos da Fiesc, fazendo as avaliações com os técnicos da Fazenda, a expectativa é que o fechamento do ano se dê em torno 2,8% do crescimento do PIB. Com certeza é o maior crescimento do Brasil no ano de 2014.

Por isso, quero saudar todos os catarinenses, trabalhadores, empresários, políticos, toda a nossa sociedade, que fizeram com que o nosso estado fosse, e é, um estado de referência ao longo de muitos e muitos anos, cujos números nós podemos mostrar com bastante orgulho e satisfação.

O ano de 2015 é um ano que impõe para nós todos, no Brasil, alguns desafios importantes. Por um lado, a maturidade da sociedade, o processo de evolução democrática, que é um dos grandes

patrimônios que nós temos, uma das grandes conquistas da nossa geração, ela impõe sobre nós mais e boas responsabilidades.

Há uma exigência importante da sociedade por mais e mais qualificados serviços públicos, e são justas essas reivindicações. E o nosso governo em Santa Catarina tem que ser sensível e dinâmico, de tal forma que possamos atender a essas demandas que são importantes e basicamente o sucesso que queremos alcançar.

Além de conseguirmos manter os avanços que já conseguimos, por exemplo, a taxa de emprego, uma das melhores do mundo, temos que avançar em áreas fundamentais como a Saúde.

Temos hoje nove hospitais em obras. Estivemos, agora, na quarta-feira, e os srs. deputados estavam juntos, inaugurando uma ação importante do Hospital Santa Izabel, a nossa UTI.

Na quinta-feira, foi inaugurado um hospital importante da comunidade de Jaraguá, que tinha 120 leitos e passou para 250 leitos. Vários deputados estavam aqui com novas tecnologias, com novos serviços. Em breve será inaugurado o hospital de Biguaçu. Também muitas prefeituras precisam ativar unidades de atendimento de emergência, inclusive aqui, na Grande Florianópolis, e tudo isso demanda novos recursos.

Esses hospitais começam a ficar prontos em breve. Toda a parte de equipamentos, a parte de operação, que é a mais cara, vai exigir de nós uma grande ação interna, para que possamos fazer mais com os recursos disponíveis.

O estado de Santa Catarina não vai fazer opção, não fez e não fará, de aumentar impostos. O nosso vizinho estado do Paraná, e não me cabe aqui emitir nenhum juízo de valores, aumentou os impostos do IPVA, de 2,5 para 3,5. O de Santa Catarina é 2,0 e continuará sendo 2,0.

Eles aumentaram o ICMS da energia elétrica no Paraná, mas não vamos aumentar o nosso, pois temos que fazer com que a sociedade não seja punida e que aumente a nossa eficiência.

Hoje, na mensagem do Rio Grande do Sul, eu estava acompanhando, o governo sacou R\$ 7,8

bilhões recentemente de depósitos judiciais e de recursos do Fundo de Previdência da empresa de energia elétrica, para fazer suporte às despesas. Graças a Deus não fizemos isso e não podemos fazer isso, porque é como emitir moeda e aumentar a dívida do estado.

Temos que buscar na nossa eficiência, na redução dos nossos custos, a atenção dessas demandas que estão aí. Por outro lado, temos que continuar dinamizando a nossa economia. E para isso o estado tem que ser proativo como fomos em diversas áreas, como por exemplo a abertura do mercado japonês para a carne suína, com uma grande colaboração do governo federal, especialmente da presidente Dilma.

O desafio agora é abrir a Coreia. O Japão importa 1,2 milhões de toneladas, a Coreia 800 mil toneladas. É fundamental para que possamos manter essa expansão que tivemos. Temos que consolidar o mercado do México na questão da carne de frango e ampliar os mercados que estão disponíveis.

Temos uma série de outras áreas que são desafiadoras para nós. E há uma proposta da ONU, que estamos consolidando para março, para tornar Santa Catarina a base de atuação das indústrias da América do Sul. Há uma proposta de assinarmos esse contrato ainda em março, junto à ONU, o que vai dar um impulso para a atração de novas indústrias.

Eu, esta semana, fiquei muito feliz com o relatório que a Siemens de Joinville me passou. Eles estão produzindo lá equipamentos médicos de alta tecnologia, tomógrafos, ressonância e, agora, PET Scan. Eles dobraram a produção e vão ampliar a fábrica em 2015. São investimentos estratégicos na nossa economia, como a de TI, por exemplo, que precisamos dinamizar.

Quanto aos resultados do BRDE, Neuto, você é a maior testemunha disso, pela primeira vez o estado de Santa Catarina quase soma o volume financiado pelo Rio Grande do Sul e pelo Paraná, mostrando que a nossa economia se dinamizou. Chegamos a R\$ 1,3 bilhão.

Quanto aos investimentos que estamos fazendo junto com o governo federal, eles estão fazendo e

ajudando-nos com juros, num programa especial para Santa Catarina, para a construção de armazéns. Vamos aumentar a nossa capacidade de armazenamento de 4,2 milhões para 5,2 milhões de toneladas. Trezentas mil inclusive estão em obras, o que permite uma alavanca estratégica na manutenção do nosso modelo de agronegócio.

Precisamos avançar na questão do turismo na baixa temporada. O verão já está aí nos impondo quase que limites. No entanto, essa estrutura fica disponível na maior parte do ano, quase que ociosa e aumentando os custos do período de verão. Por isso a construção e a entrega do centro de eventos de Canasvieiras, a agilidade e o aceleração na questão do centro de Balneário de Camboriú, a força no turismo da serra, no turismo termal são coisas essenciais para que continuemos gerando empregos. Considero essa a grande conquista da ação que todos fizemos juntos aqui em Santa Catarina.

Por outro lado temos que dinamizar a capacidade de exportação. Quando você sai do mercado lá fora, para voltar, leva-se um tempo, não é automático, mas a mudança do câmbio favorece muito a nossa capacidade de exportação. Para isso estamos desenvolvendo ações importantes para que estejamos mais presentes e com isso gerarmos ganhos sociais e econômicos para o estado. Já há alguns resultados importantes. É um trabalho de médio e longo prazo. Por exemplo, no setor cerâmico, com a ativação do porto de Imbituba e a reativação da rede ferroviária, novamente nos tornamos competitivos e todos os meses batemos recordes. A mesma coisa ocorre no setor madeireiro, em que conseguimos vencer desafios importantes.

Por outro lado, revigora-se o setor têxtil, porque o dólar também inibe a importação, e os dados são importantes. Visitei, na semana passada, quando fui a Jaraguá do Sul, duas indústrias têxteis que estão com grandes resultados. Hoje conversei com representantes de empresas do setor em Joinville, onde também tiveram excelentes resultados. 2014 foi bom, tiveram um bom janeiro,

e as perspectivas de fevereiro e março são boas. Tudo isso eu falo no sentido de que possamos manter e melhorar os níveis de empregos. É claro que temos desafios.

O setor metalmeccânico está tendo o impacto da baixa na produção do país, das dificuldades de exportar para a Argentina, da diminuição do consumo interno, e precisamos prestar atenção nisso.

O setor de eletrodomésticos, que é importante na economia, também precisa ser monitorado para que não haja desemprego e que as empresas continuem ativas e dinâmicas. Por outro lado, a demanda de serviço exige do governo algumas medidas importantes que, somadas ao desafio do ajuste fiscal, vão impor para o governo a necessidade de economias importantes.

Evidentemente, teremos grandes desafios na Saúde, na Educação. Inclusive, apresentamos hoje uma proposta importante ao sindicato dos professores, porque houve de fato uma conquista muito forte no piso salarial, absolutamente justa e que deveria ser cumprida, mas isso desequilibrou os professores com doutorado, mestrado. Se continuarmos com essa política, vamos desestimular totalmente os mais qualificados, com maior diplomação, e isso vai prejudicar a qualidade da educação. Precisamos, pagando o piso, inverter essa lógica e dar agora um gesto e uma ação em favor daqueles que estão na outra ponta, que de fato foram achatados. Acho que vamos conseguir evoluir, e essa é a nossa disposição.

Temos que continuar com investimentos fortes na segurança pública, que são fundamentais. Temos avançado, mas a violência avança mais e mais rápido. Há a necessidade de uma postura forte do estado, no sentido de controlar e avançar. Temos bons resultados, mas a demanda é impressionante. Isso me entristece muito.

Quando visitamos uma unidade prisional, e hoje começamos a de Blumenau, percebemos que a maior parte dos detentos é jovem, pessoas com longo futuro na vida, mas a maldição das drogas interrompe esse projeto de vida feliz e acabam

imigrando para uma situação constrangedora. Hoje já temos mais de 18 mil pessoas no sistema prisional. Avançamos nessa questão e conseguimos trazer para dentro das unidades a escola e oportunidades de trabalho, mas o ideal é que consigamos evitar isso.

Amanhã vamos apresentar um plano de mobilidade urbana importante. Foi feito um trabalho muito longo pela SCPAr e outros órgãos do governo, e o BNDES aportou a fundo perdido R\$ 10 milhões. Concluimos o estudo e convidamos uma pessoa de renome, profundo conhecedor do setor, para liderar esse processo neste estado. Amanhã posso tornar público esse processo. Acho que vamos ter e precisamos ter um grande avanço.

Por outro lado, se a sociedade cobra mais serviço, melhores serviços, prontos serviços, ela também se incomoda, às vezes, com a falta de transparência, com tantos problemas que a sociedade vive, hoje, e exige de nós absoluta transparência. Por isso, conseguimos colocar na nossa rede praticamente todos os contratos. E para minha surpresa e de muitos, já chegamos a 11 mil contratos.

Qual é o modelo de gestão que apresentamos para vocês? Acredito muito que vamos lutar muito para que ele produza os resultados. Vamos agora avaliar todas as despesas do governo. Essa experiência, se me permitirem, vou relatar para vocês. Quando assumi a prefeitura, em 2000, tinha um quadro bastante adverso e a situação financeira muito complexa. Então, tínhamos que fazer alguma coisa diferente, e acabei lendo um livro que ganhei de presente, do Lee Lacocca, de como ele salvou a Chrysler. Meditei muito sobre aquela realidade, aprofundamo-nos bastante, e é uma coisa muito simples, que cada um de nós faz nas nossas contas pessoais. Você tem as despesas fixas, as despesas variáveis e o que você vai fazer de investimento.

Então, agora vamos revisar todos os contratos, um por um. Precisa ter? Qual é o resultado? Não tem nada paralelo? Podemos fortalecer em algum lugar? Por exemplo: será que o custo do SAMU, que

aumentou muito através da OS, não pode ser feito por uma gestão em parceria com os bombeiros, reduzindo o custo? É uma hipótese concreta. Vamos aprofundar, vamos achar o melhor mecanismo. Vamos ver se conseguimos trazer esses programas de *internet*, de informática, que temos em quase todas as secretarias, para um lugar só, para dentro da Ciasc, dar a eles potencial e transparência de tal forma que consigamos reduzir de forma significativa os nossos custos. Esse é o grande trabalho que precisamos fazer. E para que isso tenha sucesso montamos a equipe com esse compromisso. Os diretores financeiros de cada uma das áreas, que são os operadores do sistema, são os responsáveis, e todo mês vamos fiscalizar o cumprimento das ações de cada uma delas.

Aconteceu uma coisa engraçada, só para mostrar como é difícil: na reunião que fizemos com os técnicos do governo, veio um primo de Curitiba que queria falar comigo. Aí o convidei para ir comigo à reunião, para depois irmos almoçar e conversar. Então, ele sentou no meio dos técnicos, e fiz toda essa conversa que estou fazendo aqui, com essa empolgação. Na saída, ele veio no meu carro e disse: 'Olhe, isso não vai dar certo. Os caras estavam gozando da tua cara e dizendo que isso é utopia, bobagem, que ninguém vai ajudar'.

Vão ajudar sim! É um pré-requisito! É exigência! Precisamos fazer isso para poder diminuir os custos, aumentar a eficiência, para que a sociedade perceba que todos nós, juntos, estamos dando o resultado que ela espera. Essa é a grande ação que precisamos fazer. E se tivermos sucesso, vamos montar um modelo de gestão que, com certeza, nos próximos anos vai ser seguido, porque é muito simples. A grande verdade é que você assume, e a máquina continua andando. Você não fica sabendo de 90% das coisas que acontecem, porque elas precisam acontecer, e a cobrança da sociedade é muito grande. E é possível melhorar o desempenho de muitas que estão aí. É possível melhorar o resultado de muitas ações que estão aí. Esse é o mínimo do nosso dever como gestor público.

Aproveito para convocar toda a nossa equipe. Que essa seja a grande batalha que travemos nesse período. Se implantarmos o fluxo de caixa, vai sobrar mais recursos para investimentos. E aí todos nós, homens públicos, vamos encontrar a bela razão do serviço público, de sermos homens e mulheres servindo a sociedade catarinense.

A alegria de poder inaugurar uma obra, a alegria de poder ajudar uma comunidade, a alegria de poder levar um bem, seja ele uma estrada, uma creche, a todos os catarinenses é o que realiza o gestor público. É isso que dá força ao nosso mandato popular e que por razões diversas, por muitas coisas, um pouco perdemos e afastamo-nos disso de tal forma que possamos fazer juntos, fazer bem feito, fazer melhor. E que permaneça entre todos nós, independente das posições ideológicas, do debate contraditório, das ideias, do posicionamento de cada um, no contraponto de assuntos pontuais que aqui estejam, o espírito de colaboração. Ele teve presente nos quatro anos que nós tivemos o privilégio, eu e o Eduardo, de desenvolver nossa ação.

Não podemos, não temos nenhuma razão para fazer qualquer tipo de queixa a qualquer um dos parlamentares, ao Poder Legislativo.

Conquistas importantes nós pudemos fazer, e as que nós não pudemos foi pelas nossas limitações. Agora, o espírito da colaboração é fundamental.

Ontem, na posse do presidente do Tribunal de Contas, coloquei algumas coisas que demoramos resolver, e elas se transformam em emblemas da ineficiência, que no fundo passa a ser de todos nós.

A ponte Hercílio Luz, por exemplo, é um exemplo. Eu, no primeiro ano, e não sou engenheiro, comecei a fazer reuniões e mais reuniões. Reunimos a nossa equipe de governo; foram mais de cem reuniões. E chegou um momento em que víamos que daquele jeito não ia, que a empresa não estava habilitada. E fomos olhar, depois, que empresas importantes tinham participado da concorrência, mas por causa dessa Lei n. 866 não

tem como dirigir para aqueles que têm o conhecimento.

Então, estamos agora indo aos Estados Unidos. A empresa que construiu a ponte tem o maior interesse, ela participou da licitação, há alguns anos, de executar a obra. Agora, se vamos fazer pelo caminho natural e convencional, não vai chegar nunca ao resultado. Então, proponho-me a trazer com a maior transparência à Assembleia Legislativa, ao Tribunal de Contas, ao Ministério Público, ao Tribunal de Justiça, à sociedade toda a proposta, para que juntos sejamos mais fortes do que a burocracia. E com absoluta transparência e convicção de que estamos fazendo um bem para Santa Catarina, possamos fazer uma dispensa de licitação, acelerar o máximo, entregar essa obra para que as pessoas deixem de ficar na fila e sofram todos os dias para ir e vir para a sua casa.

Temos que ser mais fortes do que a burocracia. E para isso é fundamental que haja o espírito da colaboração e que haja, por parte do governo, a transparência e o compromisso com ela, para que acreditemos que estamos fazendo uma coisa boa. São desafios como esses que estão presentes no nosso dia a dia a partir de agora.

Eu preferi falar assim, abrindo o meu coração, sendo muito verdadeiro, pedindo a ajuda de vocês. E vocês vão poder olhar na mensagem que conseguimos, juntos, todos nós, fazer um grande trabalho.

Tivemos a colaboração importante do governo federal e ainda temos. E hoje, inclusive, o governo federal venceu uma etapa importante. Os deputados catarinenses e os senadores me telefonaram em relação ao aeroporto de Florianópolis. A segunda colocada aceitou assumir a obra, e com essa vamos poder avançar nessa questão.

Teve uma união importante da classe política catarinense em Brasília, e temos que fazer a mesma coisa aqui. Sim, o bem vence o mal. A verdade prevalece sobre as burocracias que são colocadas quando as pessoas do bem se unem, dão o melhor de

si e avançam pelo caminho certo. É isso que temos que fazer.

Eu quero cumprimentar todos os srs. deputados, as sras. deputadas, o presidente Gelson Merisio que representou a união desta Casa, através de sua eleição, e todos, desejando ser parceiro de todas as ações, numa proposta aberta de diálogo, de convivência, independentemente de sigla partidária, de posição política, para que possamos de forma conjunta desempenhar um bom trabalho por Santa Catarina.

Vivemos num estado extraordinário, de um povo bom, honrado, trabalhador, com resultados muito positivos, que dão benefícios sociais de diversas formas, que são conquistas da nossa sociedade. E se continuarmos trabalhando juntos, vamos melhorar cada vez mais. E é isso que nos anima a dar esses passos e a continuar esse trabalho nos próximos anos.

Que Deus proteja a todos, que dê toda a sorte de realização e de felicidade a cada um de vocês. E contem conosco para somarmos força em favor de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - O protocolo previa a leitura na íntegra do livro que foi entregue agora pelo governador. E com a concordância de todos os srs. deputados foi possível abreviar um pouco aqui a apresentação.

Antes de eu fazer breves considerações finais a esta cerimônia, quero pedir aos srs. deputados que tão logo encerremos a presente sessão possam permanecer no plenário para que de forma extraordinária possamos realizar uma sessão e dar posse aos deputados que vão assumir nesta Casa, em função dos atos de posse do secretariado que acabaram de chegar a esta secretaria e que por isso mesmo criam as condições legais para que os srs. deputados possam ser convocados e tomar posse.

Tão logo encerrarmos a sessão eu acompanho o sr. governador até a saída da Assembleia

Legislativa, e o deputado Aldo Schneider presidirá a sessão extraordinária de posse dos novos deputados.

Quero também de forma muito rápida e sucinta, primeiro, agradecer ao excelentíssimo governador Raimundo Colombo por sua presença nesta Casa, cumprindo rito constitucional, mas também como gesto de respeito, de amizade, de parceria com cada um dos srs. deputados.

Da mesma maneira cumprimento o prezado amigo e companheiro de parte do governo Eduardo Pinho Moreira que junto com o nosso governador Raimundo Colombo executou um belo trabalho nos quatro anos que encerraram no dia 31 de janeiro.

Eles iniciaram uma nova etapa a partir do dia 1°. E desde o dia 1° de fevereiro temos a nossa Casa constituída com 13 novos srs. deputados, com mais 27 deputados que já estavam na Legislatura passada. Mas tenho certeza absoluta de que os 40 estão imbuídos em fazer o bem, de que os 40 estão preocupados em atuar junto com o Poder Público. E está aqui o presidente do Judiciário, o presidente do Ministério Público, o nosso presidente do Tribunal de Contas, todos aqueles que prestam serviço às pessoas, que prestam serviço ao nosso estado.

Muitas vezes se cobra em demasia do Executivo, quando na verdade todos nós temos a mesma responsabilidade em retribuir em serviços de qualidade, em ações concretas, às pessoas que são os nossos empregadores, que é o nosso eleitor, do mais humilde lá do interior do estado ao mais forte dos empresários de Santa Catarina.

Tenha certeza, sr. governador, de que esta Casa, assim como fez os quatro anos do seu primeiro mandato, terá sempre uma postura absolutamente independente, muitas vezes crítica, porque a crítica também faz parte do processo do engrandecimento, do amadurecimento. O contraditório de 40 cabeças muitas vezes ajuda as equipes do governo a construir um caminho que seja melhor para o estado. E essa contribuição todos nós queremos lhe oferecer com muita sinceridade e

com a certeza de que quando concluirmos esta missão, no final deste mandato, poderemos novamente celebrar um grande resultado por Santa Catarina, pelo nosso povo.

Muito obrigado por sua presença, sucesso neste novo caminho que se inicia a partir de hoje, nesta relação que será harmoniosa, independente, entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo.

Instalada a 1ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura, esta Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa, a todos que nos honraram com o seu comparecimento e convoca outra sessão extraordinária, para as 15h55, para darmos posse aos novos deputados.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

Está encerrada a sessão.